

Questões interativas para a sua Mesa de Shabbat



SHABBAT PARASHAT NOACH 5787

EDIÇÃO 02

Por favor, trate este folheto com respeito
Não leia este folheto durante a Tefilá ou Kriat HaTorá

Gostou? Tem perguntas? Entre em contato através do e-mail: ccheritage@gmail.com

Estamos falando sobre a mesma pessoa?

Gershon e eu somos conselheiros numa colônia de férias, e o dia da visita dos pais está se aproximando. Gostaria de falar com Gershon sobre alguns dos garotos mais difíceis antes de conversar com os pais - para ter certeza que estamos na mesma página. Seria muito chato se eu dissesse para um dos pais: "Seu filho raramente aparece na Tefilá", enquanto Gershon poderia vir a dizer que

"seu filho sempre está presente no Minian!" Não tenho nada contra nenhum dos garotos pessoalmente, mas acho que eu e Gershon precisamos entender entre nós como transmitir para os pais questões um tanto negativas.

– Levi

Qual é o **Psak**?
Consegue saber qual é a Halachá?

A. **Sim**, os dois conselheiros podem falar sobre os garotos para estarem na mesma página.

B. **Não**, essa Toelet não é válida.



A Halachá é

A resposta é B.

Não, parecer mais profissional não atende os requerimentos para uma possível Toelet.

Revisado por Rav Moshe Mordechai Lowy

Rav Pam, zt"l, advertiu que grande cautela deve ser usada ao apresentar cenários haláchicos para o público. Essa questão serve apenas para discussão; qualquer decisão Haláchica deve ser feita por um Rav. Cada caso é um caso.

Quem se beneficia?

Nem todo "propósito construtivo" é permitido. Toelet deve ser um benefício direto à pessoa que precisa ser ajudada ou protegida; neste caso, o garoto que está na colônia de férias.

Mire mais
Alto

Todos são capazes de dar um presente com suas palavras e todos estão querendo esse presente.



O coração
de um
judeu!

שבראה מעלת חבריו

Anjos

Atrás das grades!

Rabino Aryeh Levine era conhecido ao redor do mundo por sua grande Ahavat Israel. Um dos seus grandes atos de bondade era rezar no Shabbat com um grupo de prisioneiros. Eles se sentiam elevados ao estar perto dele, e emocionados de que ele queria passar Shabbat com eles.

Certo Shabbat, um mensageiro entrou correndo dentro do Beit Haknesset da prisão: “Rav, voce deve vir imediatamente! Sua filha - algo terrível aconteceu!”

O Rabino foi para casa e de lá foi enviado ao hospital. Sua filha estava com uma febre altíssima e quase em coma, sem nenhuma idéia por parte dos médicos que explicasse sua condição.

Junto com sua esposa, uma maratona de Tehilim começou; Rav Aryeh e sua esposa ficaram ao lado da cama de sua filha enferma.

No Shabbat seguinte, nada havia mudado. Rav Aryeh decidiu ir até o minyan da prisão. Não podia privar os presos da única coisa que alimentava suas almas?



Os prisioneiros, que conheciam a filha do Rabino, ficaram chocados ao vê-lo. Perguntaram sobre a condição dela e o Rabino respondeu: “Hashem vai ajudar.”

Shacharit começou e logo depois começou Kriat HaTorá. A primeira Aliá foi para Uri - um dos prisioneiros. Quando o Gabai esperava para saber o que Uri doaria pela sua Aliá, ele ofereceu um dia de vida para a filha do Rabino.

Rabino Aryeh ficou muito emocionado com essa demonstração de amor por parte dele, mas não parou por aí. A “doação” se repetiu a cada Aliá. Quando Dov Tamari - um prisioneiro da pesada - subiu como Maftir, todos ficaram em silêncio.

Será que ele também iria oferecer um dia de sua vida para a filha do Rabino? Ele disse: “O que é a nossa miserável vida na prisão em comparação aos longos anos em Kedushá e Tahará da filha do Rabino? Dou a ela todos os meus dias que me restam.”

Rav Aryeh olhou para esses homens. Os erros que haviam cometido não importavam mais; hoje, eles se pareciam com anjos. Quando ele voltou ao hospital, sua filha estava acirrada - e ninguém sabia a explicação. Mas Rav Aryeh Levine sabia.

O que inspirou os prisioneiros a serem altruístas?

O que te inspira a fazer o bem?

Qual é a
verdade
aqui?



Ela me
deixou
Plantada!

Miriam e Nechama eram ótimas amigas; estavam na mesma sala do nono ano. Muitas noites, depois que a lição de casa já havia terminado, passavam um longo tempo no telefone.

Uma noite, quando Nechama estava contando a Miriam sobre sua busca por um vestido para o casamento de seu irmão, Miriam a interrompeu: “Ah, não! Minha mãe saiu e pediu para eu tirar uma carne do forno, e eu esqueci!” Era para eu ter feito isso há 10 minutos. Me dá só um minuto!”

Ela esperou. E esperou. Quanto tempo leva para tirar uma travessa do forno?

Então ela ouviu algo que a deixou bastante chateada: haviam vozes que estavam chegando através do telefone, como se o quarto onde o telefone foi deixado estivesse cheio de gente!

Será que haviam outras amigas se reunindo na casa dela sem que Miriam a convidasse? Será que Miriam tinha esquecido dela? O que poderia ser tão importante, a ponto de sua amiga deixá-la plantada com o telefone na mão?

Quando ela voltou, Nechama estava bastante irritada. “Desculpe que eu demorei tanto. Acabei derrubando o molho da carne no chão e fiz uma

bagunça daquelas e precisei limpar tudo. Não quis te deixar esperando tanto tempo aqui.

“Tudo bem. Mas pelo menos seja honesta”



“Eu ouvi meninas conversando aí na sua casa.”

“Do que você está falando? São quase 11 horas da noite. Quem viria me visitar a essa hora?”

“Não sei. Mas sei o que eu ouvi.”

Consegue resolver esse caso?

De repente, Miriam disse: “Já sei o que aconteceu! Minha irmã está completamente obcecada com os shiurim de Parashat Hashavua da Rebetzin Gross. Ela fica andando pela casa com o shiur no viva-voz...aposto que as vezes que você ouviu foi a discussão do shiur no telefone da minha irmã!”